

CHEGANÇA:  
PEDIR  
LICENÇA

MATERIAL  
EDUCATIVO  
ALUNO

# CHEGANÇA: PEDIR LICENÇA

MATERIAL  
EDUCATIVO  
ALUNO

# BEM-VINDO(A) AO MUSEU VASSOURAS!

O Museu Vassouras é um espaço cheio de arte, cultura e descobertas. Aqui, a gente aprende sobre a história do **Vale do Café** e também encontra novas ideias para pensar o presente, o passado e o futuro.

Nosso maior objetivo é valorizar o que existe de especial na região, aproximar as pessoas e mostrar como o conhecimento pode transformar o lugar onde vivemos.

Estamos bem no **centro histórico de Vassouras**, em um prédio construído em 1848. Ele já foi o primeiro hospital da cidade e, hoje, faz parte do patrimônio histórico da região.

## O que você vai encontrar por aqui?

- Exposições que contam histórias importantes do Vale e se conectam com a arte contemporânea.
- Programa Pertencimento, com visitas, atividades educativas, publicações e ações que valorizam a cultura e a natureza do território.
- Eventos culturais como cursos, oficinas, apresentações e encontros abertos ao público.
- Um jardim especial, que mostra como a paisagem local foi se transformando ao longo do tempo, criando laços de afeto e memória com a cidade.

## Informações sobre visitas:

- @museuvassouras
- museuvassouras.org.br
- youtube.com/@museuvassouras2025
- **Contato:** [agendamento@museuvassouras.org.br](mailto:agendamento@museuvassouras.org.br)

# PEDIR LICENÇA PARA CHEGAR

Chegar a um lugar novo é sempre um gesto de cuidado: a gente pede licença, cumprimenta, agradece e se coloca à disposição para viver junto aquele momento. Foi assim que nasceu *Chegança*, a primeira exposição do Museu Vassouras – como um **pedido de licença ao Vale do Café**, aos moradores, às memórias e às histórias que atravessam a região. Mais que uma mostra de arte, *Chegança* é um **convite para entrar**, com respeito, celebrar a casa e louvar os encontros que se fazem com cantos, festas e lembranças.

Nesse caminho, o território se revela como **patrimônio vivo**: não só as paisagens, mas também os trilhos, os rios, as festas populares, as músicas e os gestos de quem mantém tradições e cria **novas formas de existir**. A exposição lembra que a memória não está parada – ela se move entre o passado e o futuro, entre a vida que já foi e a que continua pulsando nas ruas, nos quintais, nas rodas de samba, nos cortejos e nos altares.

Assim como na exposição, este livro convida você a **caminhar com o corpo inteiro**: experimentar, ouvir, cantar, inventar, rir e se reconhecer no percurso. Cada atividade é como uma travessia: começa em uma experiência, passa por sons, histórias e rituais, e termina em uma chegança, em que algo dentro da gente se transforma. Afinal, **todo caminho é também um encontro** – com o lugar, com os outros e consigo mesmo.

# SAMBA

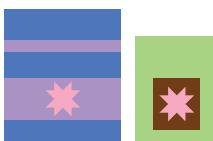
## VOCÊ CONHECE O SOM DO AGOGÔ?

Todo mundo conhece o **samba do Rio de Janeiro**, mas pouca gente sabe que uma de suas origens cruzou o Vale do Paraíba. Antes de ser elemento essencial nas rodas de bambas, o ritmo descendente das rodas de jongo que ecoavam pela região, durante o século 19, através dos **cantos e batuques do povo negro** do Vale do Café. Um desses exemplos é a **Escola de Samba Império Serrano**, que inseriu em suas percussões a influência do jongo, além de se diferenciar de outras escolas pelo uso do agogô. Esse instrumento de origem africana é feito com duas campanas que produzem sons diferentes e é muito usado no samba e em outras músicas de roda. Hoje, você vai **criar o seu agogô**, usando materiais recicláveis!

### Você vai precisar de:



Estilete ou tesoura (use-os com a ajuda de um adulto)



Dois latas ou dois potes de tamanhos diferentes (como de geleia, tomate ou leite em pó)



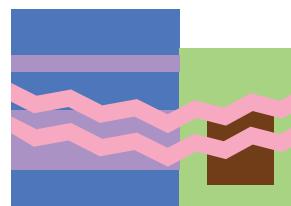
Uma colher de metal ou uma haste de madeira para fazer os golpes e produzir sons



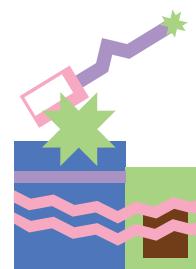
Fita adesiva resistente ou cordão elástico

### Passo a passo:

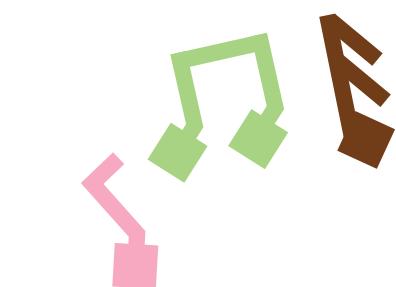
1 Limpe e seque os potes. Certifique-se de que não há restos de comida ou rótulos soltos.



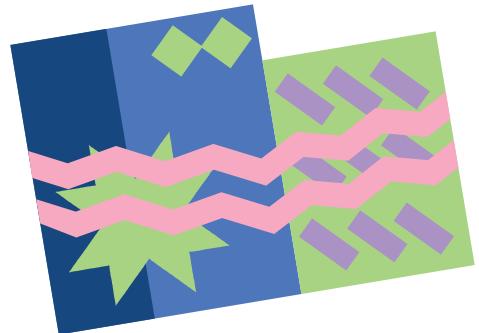
2 Una os potes. Use fita adesiva resistente ou amarre-os com cordão: fixe bem um pote no outro, mantendo-os alinhados e firmes.



3 Teste o som. Bata de leve com a colher de metal ou com a tampa em uma das latas. Você deve ouvir dois sons distintos – um mais agudo e outro mais grave –, criando o ritmo do agogô.



4 Decore do seu jeito. Se quiser, pinte ou cole adesivos para deixar seu agogô colorido e personalizado.



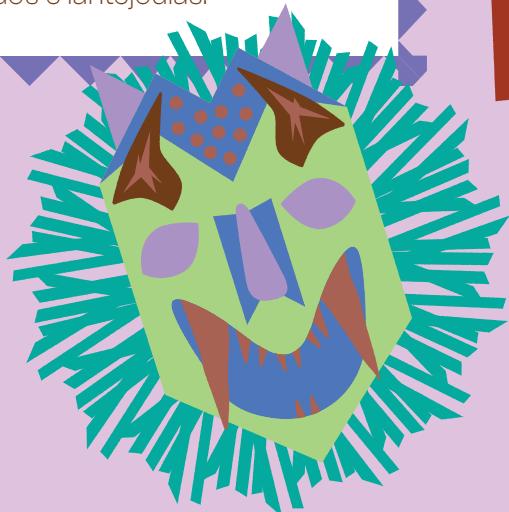
5 Toque sua musical! Experimente diferentes ritmos, combine batidas e brinque de tocar em roda ou acompanhar uma canção.

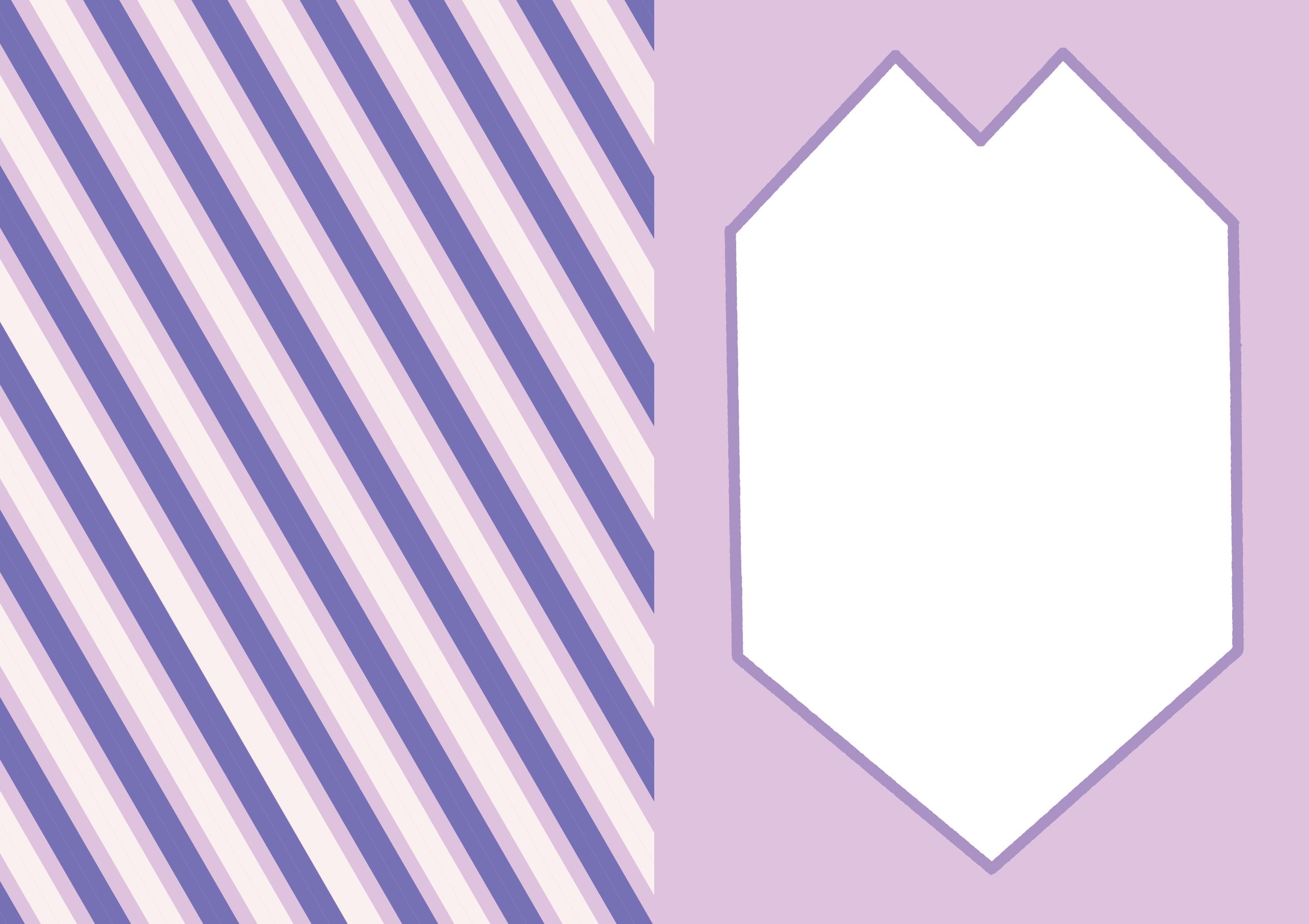
# FOLIA DE REIS

## ROSTOS DA FOLIA

Você já ouviu falar da **folia de reis**? É uma festa animada que acontece no fim do ano, com músicas, danças e gente fantasiada pelas ruas, celebrando a **viagem dos Reis Magos** até o Menino Jesus. No meio dessa festa, aparecem os **palhaços mascarados** – personagens cheios de cor, mistério e alegria, que dançam, fazem brincadeiras e abrem caminho para os foliões, com muita energia!

Que tal **criar a sua máscara**, inspirada nesses personagens, usando apenas formas geométricas, como círculos, triângulos e quadrados? Se quiser, pode complementar sua criação com recortes de jornal, fitas, tecidos e lantejoulas.

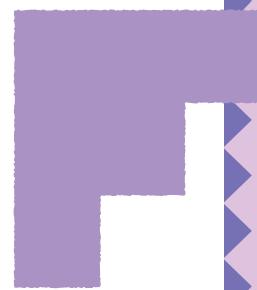




# CORPOS

## O BATUQUE DO MEU CORPO

Cada dança, cada canto, cada batida que atravessa o corpo transforma recordação em presença viva. **Cada corpo é único** e tem suas particularidades – e ele é o nosso primeiro arquivo, que não precisa de papel para registrar: nele, estão guardadas as histórias de quem veio antes, transmitidas em **movimentos, ritmos e expressões** que continuam pulsando no presente. Quando a gente transforma o corpo em tambor, cada batida vira história e cada palma ganha ritmo de festa. Com as mãos, o peito e as pernas, é possível **criar músicas inteiras sem precisar de instrumentos** – só deixando o som sair e o corpo guiar. Explore diferentes batidas inspiradas em festas populares, do maracatu ao *funk*, e descubra como inventar o **próprio ritmo**.



### Ritmo 1: maracatu e congadas

**Padrão:** peito – palma

**Contagem:** 1 (peito) – 2 (palma) – 3 (peito) – 4 (palma)

**Soa como:** "tum – pá – tum – pá"



### Ritmo 2: samba de roda e capoeira

**Padrão:** palma – palma – perna

**Contagem:** 1 (palma) – 2 (palma) – 3 (perna) – 4 (silêncio)

**Soa como:** "pá – pá – tum – (pausa)"



### Ritmo 3: funk batidão

**Padrão:** perna – palma – palma – perna

**Contagem:** 1 (perna) – 2 (palma) – 3 (palma) – 4 (perna)

**Soa como:** "tum – pá – pá – tum"

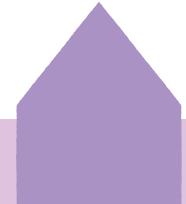


### Ritmo 4: carnaval

**Padrão:** palma – perna – palma – palma

**Contagem:** 1 (palma) – 2 (perna) – 3 (palma) – 4 (palma)

**Soa como:** "pá – tum – pá – pá"



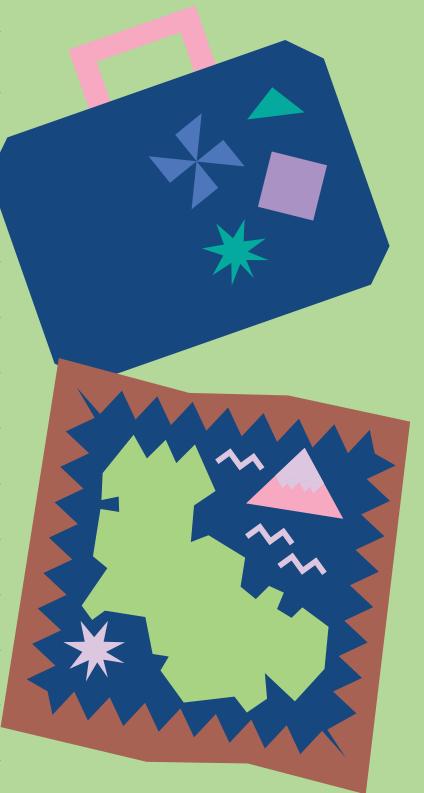
# TRILHOS

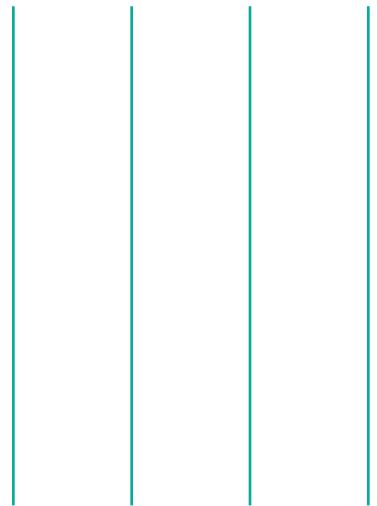
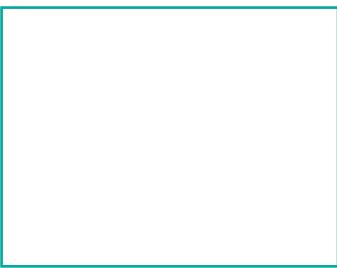
## MEMÓRIAS QUE VIAJAM

Você já andou de trem? A estrada de ferro chegou ao Vale do Café no século 19 e levava a produção das fazendas até o porto de Santos. Com os trilhos, o café corria, veloz, até o porto, mas também **corriam pessoas** que buscavam reinventar suas vidas, carregando consigo músicas, rezas, comidas, sonhos e histórias. Imagine que você está viajando nesse trem do século 19, no qual cada vagão é um lugar de **encontros e trocas** culturais.

Agora, pense: se você pudesse enviar um **cartão postal** dessa viagem para alguém distante, o que mostraria na imagem da frente? E que mensagem deixaria no verso?

Crie seu cartão e, depois de terminado, que tal **enviá-lo para alguém** do seu ciclo de amizades, família ou vizinhança?





## Rascunho

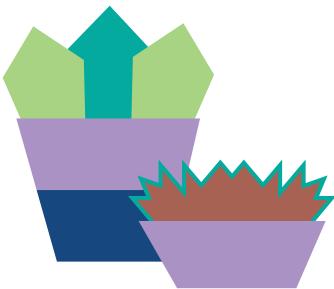
Se preferir, teste aqui suas ideias antes de preencher o postal.



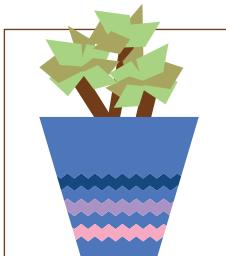
# QUINTAL

## O QUE CABE NO SEU QUINTAL?

Nos quintais da cidade e da zona rural, as cozinhas se estendem para o lado de fora, os galinheiros e hortas seguem ativos, e as plantas medicinais são cultivadas e compartilhadas entre vizinhos. Ali, se preparam alimentos, se guardam sementes e se multiplicam práticas que afirmam raízes no território. Você já parou para pensar no **que pode viver no seu quintal?** Com a ajuda de alguém mais velho, descubra para que servem algumas plantas que moram em nossos quintais. Depois, **complete a imagem** de como seria seu quintal imaginário, desenhando e colorindo aquilo que sua criatividade mandar!

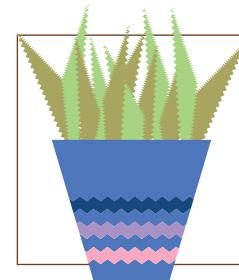


### Caderno de plantas medicinais e suas funções



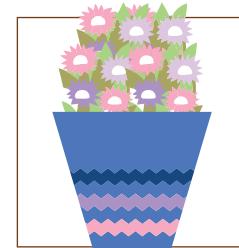
**Hortelã – *Mentha sp.***

Serve para: \_\_\_\_\_



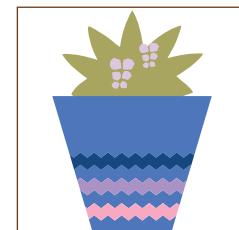
**Babosa – *Aloe barbadensis Miller***

Serve para: \_\_\_\_\_



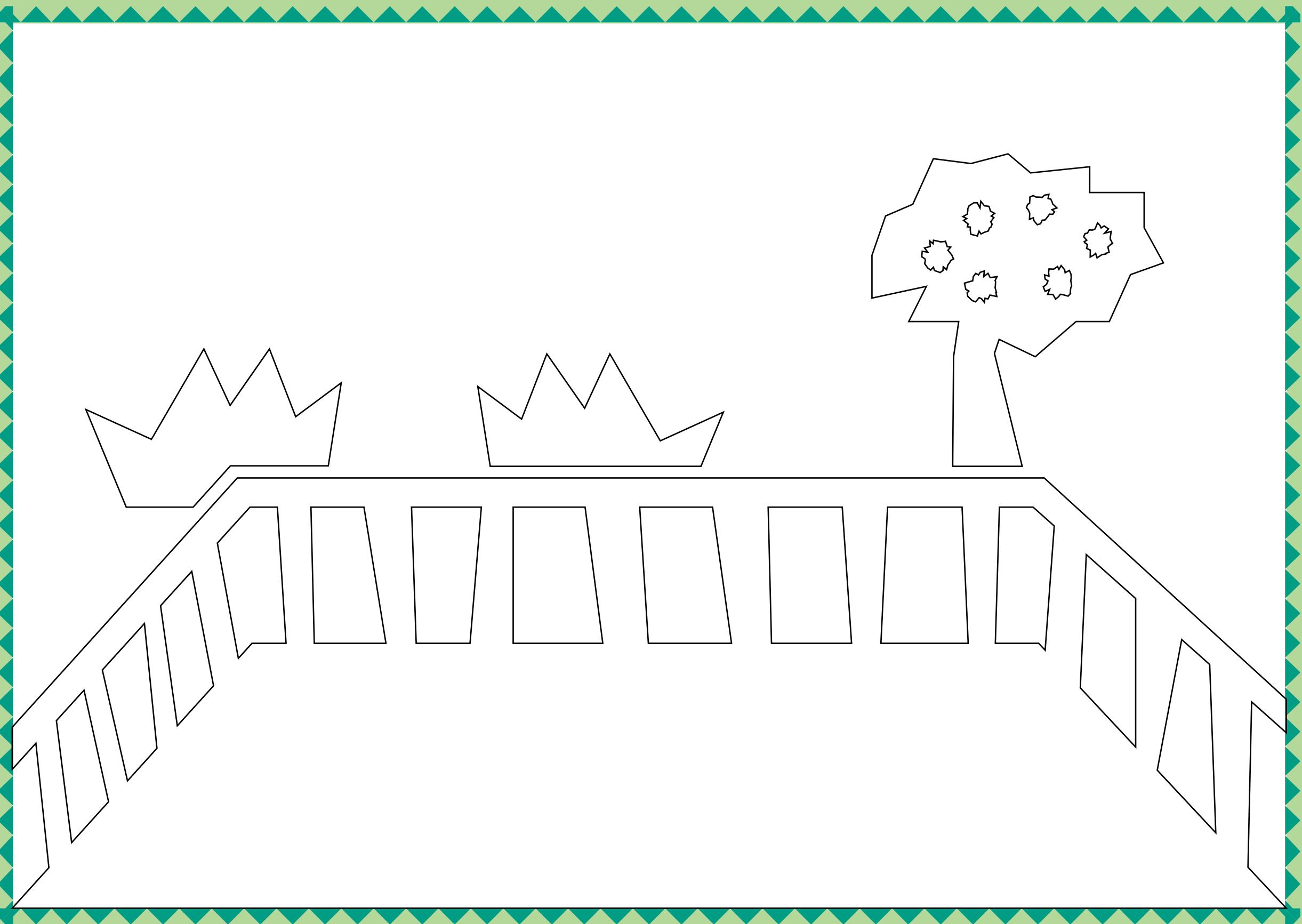
**Camomila – *Matricaria chamomilla L.***

Serve para: \_\_\_\_\_



**Boldo – *Coleus barbatus***

Serve para: \_\_\_\_\_



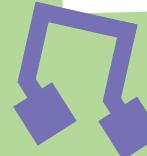
# JONGO

## COMPLETE O PONTO, PUXE A RIMA!

O jongo é uma **dança afro-brasileira**, com tambores, cantos e versos rimados (chamados de pontos), passada de geração em geração, especialmente pelas comunidades negras do Vale do Café. Nesta atividade, você vai ler alguns pontos completos e, depois, vai **entrar na roda**: é a sua vez de criar! Em alguns versos, os últimos pedaços estão faltando – use sua imaginação para rimar e **completar a cantiga** no seu estilo!



Tava dormindo, ngoma me chamou  
Disse: levanta povo, o cativeiro já acabou



Eu pisei na pedra, a pedra balanceou  
O mundo tava torto, rainha endireitou

Ó, gente, eu vou pro jongo, pra tocar o meu tambu  
Quero disparar meu ponto, como flecha de ticum

A cobra não tem pé, a cobra não tem mão  
Como é que a cobra sobe \_\_\_\_\_

Bate tambor grande, repenica candongueiro  
Vamos bater palma, vamos \_\_\_\_\_

Joguei meu chapéu pra cima, meu chapéu parou no ar  
Chamei por Nossa Senhora \_\_\_\_\_

Oi, bota fogo na senzala onde o negro apanhou  
\_\_\_\_\_

Canta beija-flor, canta sabiá  
\_\_\_\_\_

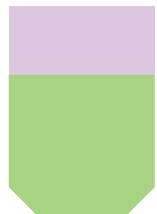


# FUMAÇA

## MEMÓRIAS INVISÍVEIS

Que tal escrever uma mensagem que só aparece com o calor?  
Use **tinta invisível**, feita com limão, para revelar segredos,  
memórias ou ensinamentos que vivem escondidos, mas  
continuam presentes no ar.

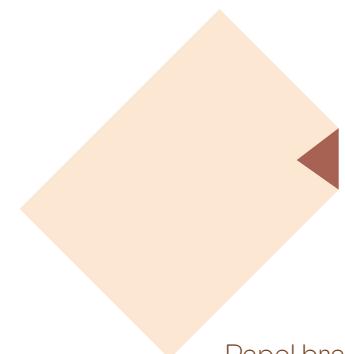
### Você vai precisar de:



Suco de limão  
(espremido na hora)



Cotonete, pincel fino ou palito



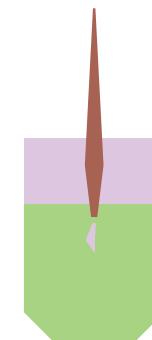
Papel branco  
(de preferência,  
mais grosso)



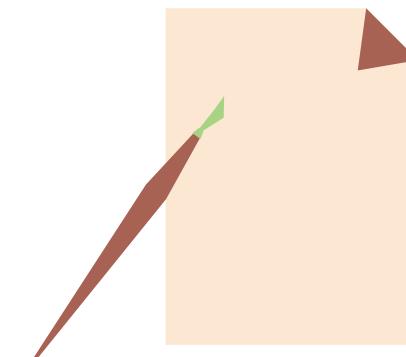
Fonte de calor (como  
ferro de passar; vela  
ou lâmpada incandes-  
cente – com a ajuda  
de um adulto!)

### Passo a passo:

1 Esprema o limão e coloque  
o suco num potinho.



2 Molhe o cotonete ou pincel no suco  
e use-o como se fosse tinta.



3 Escreva sua carta secreta:  
pode ser uma lembrança, um  
ensinamento ou uma frase  
mágica que só aparece para  
quem sabe olhar.

4 Espere o papel secar  
completamente.



5 Para revelar a mensagem,  
aproxime o papel de uma  
fonte de calor (como uma  
vela acesa ou ferro de passar  
morno) – sempre com a  
ajuda de um adulto!

6 A mágica acontece! Suas  
palavras vão escurecer e  
aparecer no papel, como se  
viessem do ar.

# ÁGUAS

## A MÁGICA DA ÁGUA LIMPA

Você já imaginou fazer um **filtro que limpa a água** usando garrafa, areia e pedrinhas? Monte o seu filtro caseiro e descubra como a natureza também sabe **purificar**! Prepare os materiais, siga os passos e observe a mágica da água ficando limpa bem na sua frente!

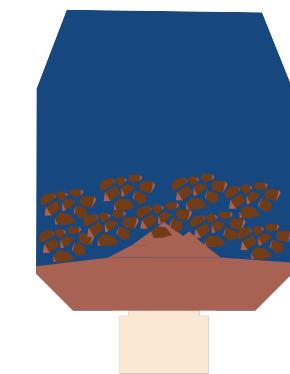
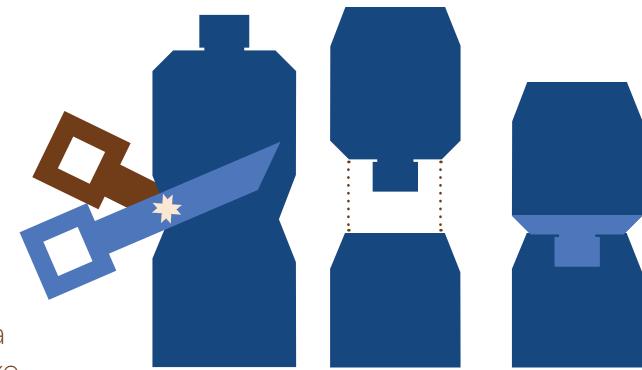
### Você vai precisar de:



- 1 garrafa PET de 1,5 ou 2 litros
- Algodão ou filtro de papel
- Areia fina
- Pedrinhas
- Tesoura (use-a com a ajuda de um adulto)
- Copo ou pote para a água suja

### Passo a passo:

- 1 Corte a garrafa PET ao meio (um adulto pode ajudar com a tesoura).
- 2 Vire a parte de cima da garrafa para baixo, como um funil.
- 3 Coloque uma bola de algodão ou o filtro no bico da garrafa.
- 4 Adicione uma camada de areia fina sobre o algodão.
- 5 Coloque pedrinhas por cima da areia.
- 6 Despeje, com cuidado, a água suja no topo.
- 7 Observe a água passando, devagar, e saindo mais limpa no copo.



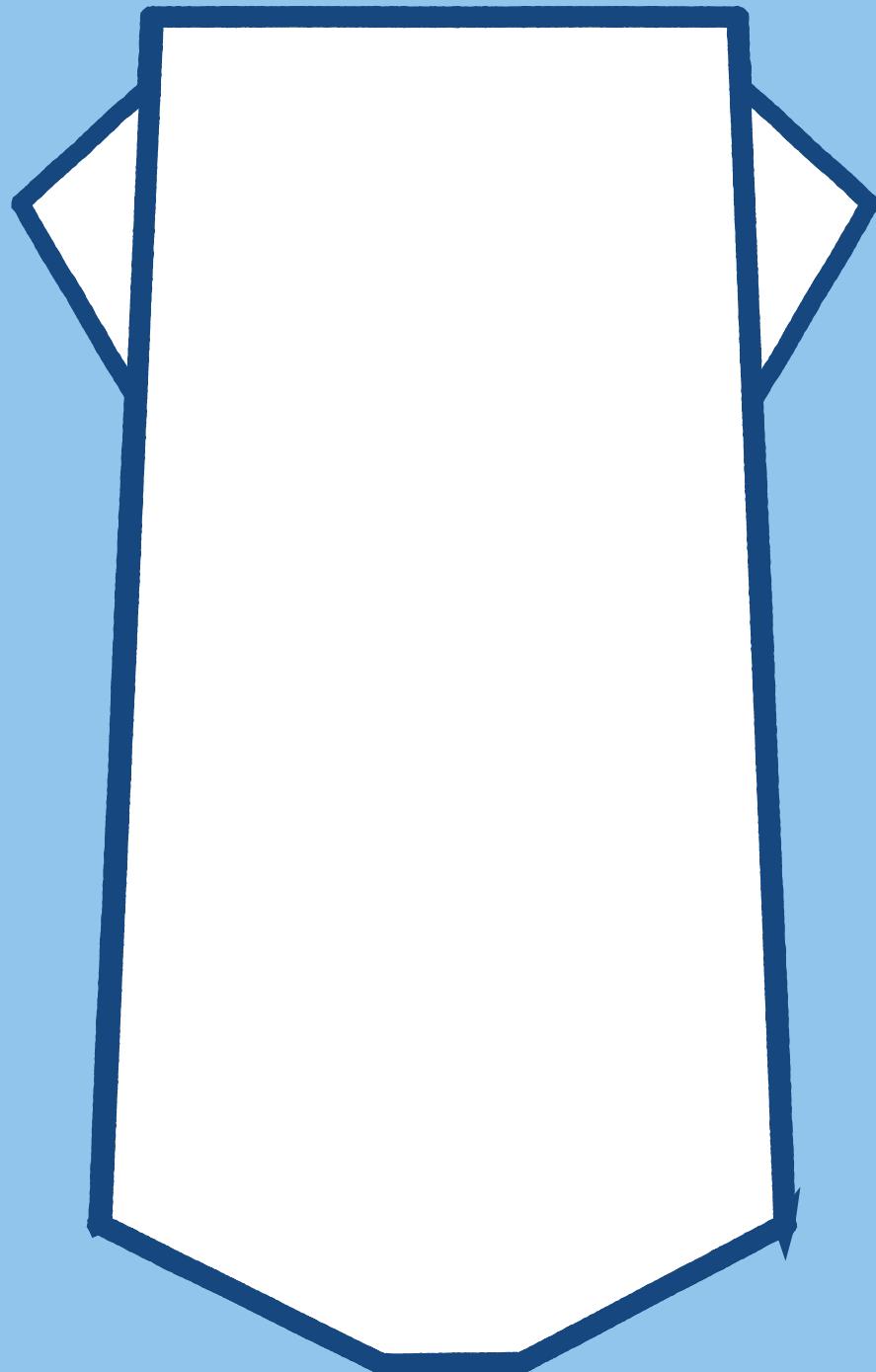
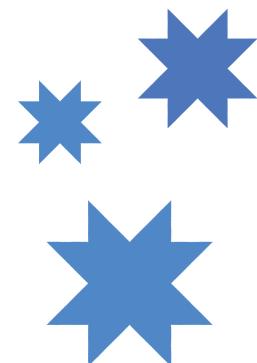
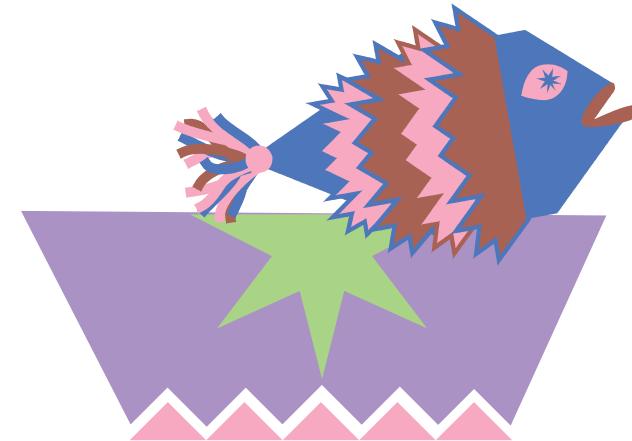
# MARGENS

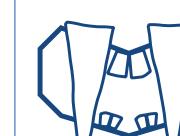
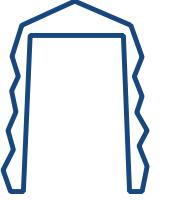
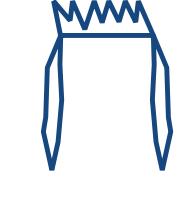
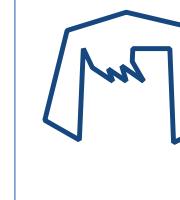
## JOGUE OS DADOS, DESPERTE A CARRANCA!

Você sabia que os antigos barqueiros usavam carrancas na frente dos barcos para **espantar os maus espíritos** e proteger quem navegava pelos rios? Com seus olhos grandes, bocas abertas e caretas curiosas, essas figuras continuam sendo um símbolo de **respeito ao rio** e aos saberes de quem vive perto dele.

Vamos criar uma carranca com dados? **Jogue um dado** uma vez para cada parte do rosto da carranca, consultando a tabela da página seguinte.

Depois de cada jogada, **desenhe no papel** o elemento correspondente ao número sorteado. Quando terminar todas as jogadas, sua carranca estará pronta! Se quiser, pode colorir e colar sua carranca na parede de casa, como **guardiã das suas histórias** encantadas.



Parte do rosto	 ou 	 ou 	 ou 
Olhos			
Boca			
Nariz			
Cabelo			



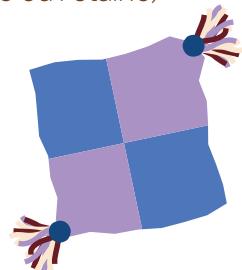
# ALTARES

## SACHÊ DE CHEIRO

Já sentiu um cheiro que deixou você calmo ou lembrou alguém especial? Crie seu **sachê aromático** – um pacotinho de cheiros bons que podem ajudar a **relaxar**, lembrar coisas gostosas ou simplesmente deixar seu espaço mais cheiroso!

### Você vai precisar de:

Um pedacinho de pano  
(como se fosse um guardanapo ou retalho)

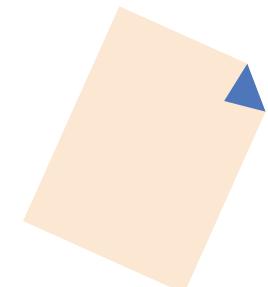


Fita ou barbante

Ervas e cheiros: pode ser lavanda, camomila, hortelã, canela, casca de laranja, cravo ou outros que estiverem disponíveis em casa



Um papelzinho para dar nome ao seu sachê

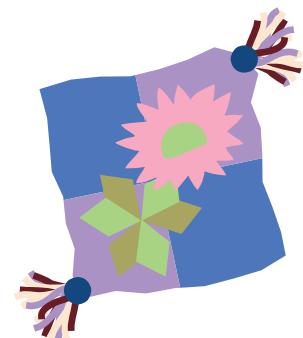


### Passo a passo:

- 1 Primeiro, sinta o cheiro das ervas e escolha aquelas das quais você mais gostar.



- 2 Pegue o pedaço de pano e coloque uma colher das ervas escolhidas no centro dele.



- 3 Junte as pontas do pano como se fosse uma trouxinha.



- 4 Amarre a trouxinha com a fita ou um barbante.

- 5 No papelzinho, escreva um nome para seu sachê ou uma palavra que combine com o cheiro (como "calmaria", "natureza", "abraço da vovó") e amarre-o junto com a trouxinha.

Você pode guardar seu sachê na mochila, na gaveta ou debaixo do travesseiro. Sempre que quiser lembrar desse momento ou sentir um cheiro gostoso, é só apertá-lo um pouquinho e respirar fundo.

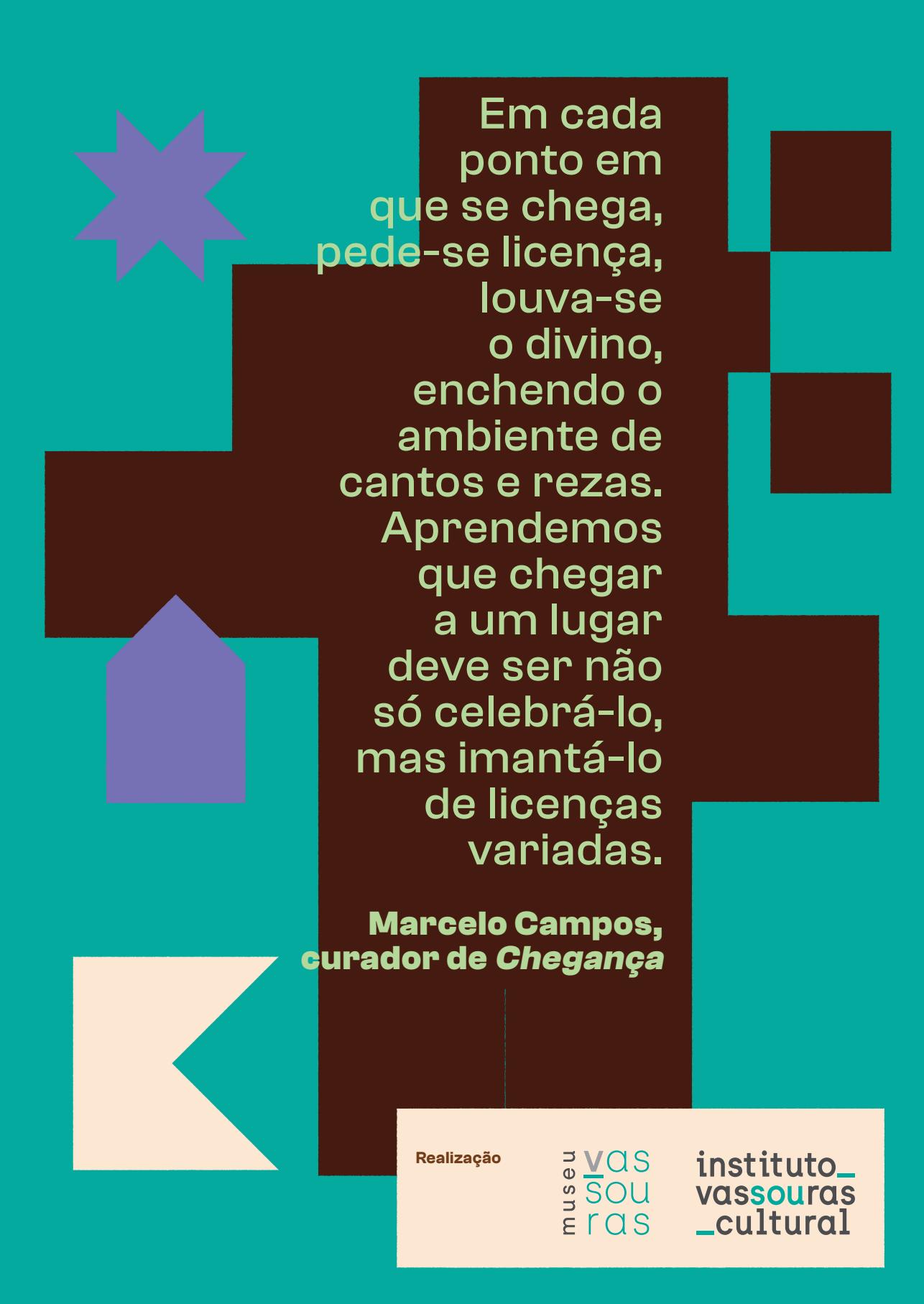
<b>EQUIPE MUSEU VASSOURAS</b>	<b>Operacional e Administrativo Financeiro</b>	<b>EQUIPE ARQUITETURA</b>
<b>Fundadores</b>	Vivian Cabral Ana Paula Andrade Jonathan da Silva Pereira	<b>Arquitetura, revitalização e restauro</b>
Ronaldo Cezar Coelho Guilherme Cezar Coelho		Mauricio Prochnik
<b>Direção Administrativa</b>		<b>Coordenador geral</b>
Rodrigo Cândido		Mozart Vitor Serra
<b>Direção de Comunicação e Relações Institucionais</b>	<b>Assistentes de Manutenção</b>	<b>Gerenciamento</b>
Daniela Pinheiro	Wellington Lúcio de Holanda Wellington Salles Faiad	Danny Shpielman
<b>Direção artística</b>		<b>Realização</b>
Catarina Duncan		Concrejato
<b>Coordenação executiva</b>	<b>INSTITUTO VASSOURAS CULTURAL</b>	<b>Paisagismo</b>
Rosa Melo	<b>Presidente</b>	Marcos Sá
<b>Implementação pedagógica</b>	Ronaldo Cezar Coelho	<b>Iluminação</b>
JA.CA   Samantha Moreira e Francisca Caporali	<b>Vice-presidente</b>	LD Studio - Monica Lobo
<b>Coordenação educativa</b>	Guilherme Cezar Coelho	<b>Ambientação arquitetônica</b>
Luana Oliveira	<b>Secretário</b>	Superdimensão - Gabriela de Matos
<b>Assistente pedagógico</b>	Rodrigo Cândido	<b>Realização ambientação</b>
Dudu Soares	<b>Conselho</b>	Accioly Engenharia
<b>Assistente curatorial</b>	Luiz Paulo Amorim	<b>Equipe Obra</b>
Alexandre Pina	Monique Chagas	Paisagismo Memorial Judaico
<b>Equipe de Comunicação</b>	Marcos Nogueira	Escritório Burle Marx - Julio Ono
Ana Luisa Diogo Thamires Torres Luisa Avelino		<b>Arqueologia</b>
<b>Equipe de Produção</b>	<b>EQUIPE IMPLEMENTAÇÃO</b>	IAB - Ondemar Ferreira
Dora Motta Caterina Pilotto Michele Ludvichak	<b>Implementação operacional</b>	Dias Junior
<b>Equipe de Educação</b>	Marcos Nogueira	GRIFO - Giovani Scaramella
Jacqueline Fiua Samuel Romano Edilâine Brum   Estagiária	<b>Implementação pedagógica</b>	<b>Topografia</b>
<b>Recepção</b>	JA.CA   Samantha Moreira e Francisca Caporali	Servitup - Hiugo Servian
Adriane Batista de Assis Soares da Silva Júnio Mendes Nepomuceno	<b>Assistência de curadoria</b>	<b>Fundações</b>
	Natasha Felix	ABS - Apolonio Bechara Santos
	<b>Identidade visual e Design</b>	<b>Cálculo Estrutural</b>
	PVDI	Cerne Engenharia - Geraldo Fillizola e Mayara Amorim
	<b>Consultores</b>	<b>Projeto de Impermeabilização</b>
	Armando Strozenberg Eduardo Schnoor Nilton Bonder Renato Lemos	Cetimper

<b>Acústica</b>	<b>EQUIPE</b>	<b>PUBLICAÇÃO</b>
Traço Verde - Moyses Zyndeluc	<b>CHEGANÇA</b>	<b>CHEGANÇA:</b>
<b>Conforto Ambiental</b>	<b>Curadoria</b>	<b>PEDIR LICENÇA</b>
Geros Arquitetura - Nelson Solano Vianna	Marcelo Campos	
<b>Projeto de Instalações</b>	<b>Assistência de Curadoria</b>	
EGC - Eujan Gomes Carnelro	Thayná Trindade	
<b>Consultoria em refrigeração</b>	<b>Projeto Expográfico</b>	
Mauricio Barros	Gisele de Paula	
<b>Projeto refrigeração</b>	Arquitetura & Cenografia	
Flowterm	I Alexandra Souza, Iolaos Coelho, Anna Carolina Madureira	
Eloar		
<b>Projeto combate a incêndio</b>	<b>Identidade Visual</b>	
GEDRAW	BiaBum   Beatriz Tati Nóbrega, Stélla Nardelli, Gabriela Prestes, Carolina Incerti, Laura Pletsch, Amanda Franco	
<b>Projeto de segurança</b>	<b>Trilha sonora</b>	
Instec	Alê Siqueira	
<b>Projeto de acessibilidade</b>	<b>Pesquisa</b>	
Belvedere cons.	N30 Pesquisa   Nataraj Trinta	
<b>Projeto de reaproveitamento de água</b>	<b>Revisão</b>	
COSH	Rosalina Gouveia	
<b>Projeto esquadrias metálicas</b>	Sara Ramos	
QMD		
<b>Projeto de projeção</b>	<b>Tradução</b>	
NOISE	Sara Ramos	
<b>Projeto elevadores</b>	<b>Apoio de Produção</b>	
OTIS	Julia Rebello	
	Marcelle Vargas	
	<b>Montagem</b>	
	KBedim Montagem e Produção Cultural   xxxxxxxx, xxxxxxxx, xxxxxxx	
	<b>Sonorização e Projeção</b>	
	Linha D Montagem I	
	xxxxxxxx, xxxxxxxx,	
	xxxxxx	

<b>EQUIPE</b>	<b>CHEGANÇA</b>	<b>PUBLICAÇÃO</b>
<b>CHEGANÇA</b>	<b>Curadoria</b>	<b>CHEGANÇA:</b>
	Marcelo Campos	<b>PEDIR LICENÇA</b>
	<b>Assistência de Curadoria</b>	
	Thayná Trindade	
	<b>Projeto Expográfico</b>	
	Gisele de Paula	
	Arquitetura & Cenografia	
	I Alexandra Souza, Iolaos Coelho, Anna Carolina Madureira	
	<b>Identidade Visual</b>	
	BiaBum   Beatriz Tati Nóbrega, Stélla Nardelli, Gabriela Prestes, Carolina Incerti, Laura Pletsch, Amanda Franco	
	<b>Trilha sonora</b>	
	Alê Siqueira	
	<b>Pesquisa</b>	
	N30 Pesquisa   Nataraj Trinta	
	<b>Revisão</b>	
	Rosalina Gouveia	
	Sara Ramos	
	<b>Tradução</b>	
	Sara Ramos	
	<b>Apoio de Produção</b>	
	Julia Rebello	
	Marcelle Vargas	
	<b>Montagem</b>	
	KBedim Montagem e Produção Cultural   xxxxxxxx, xxxxxxxx, xxxxxxx	
	<b>Sonorização e Projeção</b>	
	Linha D Montagem I	
	xxxxxxxx, xxxxxxxx,	
	xxxxxx	

<b>Pesquisa</b>	<b>Catálogo</b>
Catarina Duncan, Felipe Carnevalli, Francisco Caporali, Samantha Moreira, Paula Lobato	
<b>Edição e coordenação editorial</b>	
Catarina Duncan, Felipe Carnevalli, Francisco Caporali, Samantha Moreira, Paula Lobato	
<b>Design gráfico</b>	
Cosmopolíticas editoriais   Felipe Carnevalli, Paula Lobato, Bianca Perdigão (a partir da identidade produzida por BiaBum)	
<b>Ilustrações</b>	
Bianca Perdigão	
<b>Revisão</b>	
Rachel Murta - Trem Textos	
<b>Consultoria Habilidades BNCC</b>	
Wesley Clayton Oliveira	
<b>Impressão</b>	
Formato	
<b>ISBN</b>	
XXXX	

ATÉ A PRÓXIMA!



Em cada ponto em que se chega, pede-se licença, louva-se o divino, enchendo o ambiente de cantos e rezas.

Aprendemos que chegar a um lugar deve ser não só celebrá-lo, mas imantá-lo de licenças variadas.

**Marcelo Campos,  
curador de *Chegança***

Realização

museu  
vas  
sou  
ras

instituto  
vas  
sou  
cultural